

RELATORIA

IX Encontro das Quebradeiras de Coco Babaçu e Assembleia Geral Ordinária da ASMUBIP



Figura 1: Encontro contou a participação de cerca de 150 quebradeiras de coco babaçu. Foto: Mariana Castro

O encontro teve início às 8h do dia 8 de dezembro, com a acolhida de quebradeiras de coco babaçu dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, vindas de diversos povoados e comunidades da região.

A acolhida aconteceu com música e um apetitoso café da manhã, produzido com derivados do babaçu. Diretora da Associação Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico do Papagaio (ASMUBIP), dona Socorro fez a abertura do encontro convidando e apresentando as comitativas e colaboradores, para uma rodada de apresentação e divisão das comissões de trabalho.

O primeiro dia de atividades foi coordenado pela Elizeth, jovem assessora do MIQCB, que direcionou a primeira palavra para a Secretária do Meio Ambiente do município, que trouxe mudas para distribuir entre os participantes e apresentou um projeto para fazer um viveiro comunitário para a produção de mudas a serem distribuídas nos eventos do município.

Outro representante do governo municipal, Gustavo, Agente da Defesa Civil, apresentou o trabalho desenvolvido pela brigada do meio ambiente, desenvolvida por meio da fiscalização e defesa do meio ambiente. Além deles, também se apresentou o Secretário de Agricultura, Ancelmo, que declarou apoio às quebradeiras de coco babaçu.



Figura 2 Quebradeiras receberam mudas de frutíferas e medicinais da região Amazônica. Foto: Mariana Castro

Quebradeira de coco integrante do MIQCB e artesã, Rosalva Silva Gomes seguiu o encontro com a apresentação do projeto PlanAR, em que propõe a produção e doação de mudas de árvores frutíferas sob risco de extinção, a exemplo da Bacaba. Logo depois, doou mudas para toda a plenária.



Figura 3 Abertura representou a resistência e luta pela preservação da mãe palmeira. Foto: Mariana Castro

Tivemos uma bela mística representando a mãe palmeira, onde dona Maria do Socorro falou sobre a importância de lutar pela preservação da palmeira e sobre todos os benefícios que ela nos traz, foram feitos nossos acordos coletivos e apresentado a programação. Dona Socorro leu o edital, Edinalva chamou as coordenadoras para darem suas palavras com a representação dos três estados. Logo depois, foi feita uma análise de conjuntura, seguida pela gincana de quebra de coco babaçu.



Figura 4 Animação e preservação da cultura artesanal da quebra de coco babaçu. Foto: Mariana Castro

O momento de animação da manhã foi a gincana das quebradeiras de coco babaçu, que já vem se tornando tradição nos encontros da região do Bico do Papagaio. A gincana consiste na quebra de coco babaçu onde receberam prêmio aquelas que quebraram maior quantidade de babaçu no período de dez minutos.

Logo após o almoço, durante a tarde, o encontro foi retomado com o diálogo com o tema "Mulheres jovens, protagonizando a luta por seus modos de vida nos territórios: Marcha das Margaridas; violência contra as mulheres", encaminhada inicialmente pela quebradeira Ednalva. Ela Relembrou a história de vida e importância de Margarida Alves para todas as mulheres do campo. Logo depois, a discussão foi em torno da importância de fiscalizar o cumprimento da lei do babaçu livre, com a fiscalização dos babaçuais, o uso de agrotóxicos e a preservação do meio ambiente de maneira geral. A fala de

Ednalva foi encerrada com o convite para a Marcha das Margaridas de 2023, que será realizada no Parque da Cidade, em Brasília (DF).

Logo depois, Sandra Regina deu continuidade ao diálogo, refletindo sobre os desafios da juventude, como a dificuldade de acesso à terra, ao ensino de qualidade, os programas de assistência estudantil, entre outros.

Sobre o protagonismo da juventude, Sandra chamou atenção dos jovens presentes sobre a necessidade de reafirmar as lutas e a necessidade de reivindicarem seus direitos.



Figura 5 Com músicas e rimas, os direitos das mulheres foi um tema de grande repercussão. Foto: Mariana Castro

Chamou atenção e reanimou a plenária o debate sobre os direitos das mulheres, lembrando todas os direitos e políticas públicas para as mulheres que precisam ser defendidas e garantidas, como o acesso às delegacias das mulheres, creches, garantia e participação nos Conselhos de Mulheres e Saúde nos seus municípios, entre outras. Logo após a explanação do tema, foi aberta a inscrição de mulheres para a fala.

A quebradeira Rozeny, de Axixá (TO), levantou o tom desafiando as mulheres presentes a conhecerem e participarem dos mais diversos espaços em que é possível intervir na defesa de direitos em cada um dos seus povoados: "Vamos partir para a luta, se não nós vamos apanhar caladas?! Vamos colocar a boca no trombone!".

O diálogo sobre direitos das mulheres partiu para a troca de experiências, com diversas mulheres orientando umas às outras sobre os passos que podem ser dados em seus municípios para que possam garantir a implementação de programas, a exemplo do acesso aos ônibus de prevenção ao câncer de mama e exames preventivos.

Logo após, foi iniciada uma nova mesa de debate, com os temas "Agroecologia e fome: comida sem veneno" e "Cooperativismo e comercialização – compras públicas (PNAE, PAA, PGPM-BIO), com a contribuição de Ana Paula, Cledeneuza e Francisca.

Ana Paula, professora da Universidade Federal do Pará, apresentou o tema de agroecologia, iniciando com uma dinâmica que questionava as participantes sobre o significado do termo, aprofundando a partir daí na importância da garantia de uma alimentação saudável, na fiscalização e combate ao uso irregular de agrotóxicos nos territórios, apresentando os mecanismos de defesas e órgãos que podem auxiliar nesse trabalho.



Figura 6 Plenária atenta aos debates sobre agroecologia e alimentação saudável. Foto: Mariana Castro

Cledeneuza deu continuidade com o tema de "Cooperativismo e comercialização", explicando a necessidade de organização e valorização dos produtos fabricados pelas mulheres, a exemplo de óleos, sabonetes e alimentícios: "Nós é quem devemos dizer o preço do nosso produto, agora nós sabemos o nosso valor". Ela lembrou os tempos passados, quando os

compradores, chamados atravessadores, que ditavam os valores das amêndoas e produtos, muito abaixo do mercado, explorando o trabalho das mulheres.

Francisca contribuiu no debate sobre a comercialização, explicando o papel de cada órgão e mecanismo de acesso a recursos, a exemplo do PNAE, PAA, PGPM-BIO, reforçando a necessidade de organização por meio das cooperativas e associações, além de estudar e compreender o seu papel e direitos. Após a mesa, foi dada uma pausa para um lanche, com frutas da região e bolos derivados do babaçu.

Após a pausa para o lanche, foi dado início ao processo de eleição de delegadas do MIQCB, a partir da leitura do regimento interno, com a contribuição da Sandra. O momento teve início com a escolha das delegadas do MIQCB, sendo 40 delegadas e 40 suplentes.

Logo depois, foram apresentadas e aprovadas as novas sócias da ASMUBIP. A AGO aprovou a associação de 28 mulheres a seu quadro, Maria Vandra Barbosa de Carvalho, do município de Axixá - TO; Jucileide dos Santos Araújo, do município de Axixá - TO; Maria da Luz Carneiro da Silva, do município de Sampaio - TO; Francisca Maria da Silva, do município de Axixá - TO; Daiara da Silva Santos Carvalho, do município de Axixá - TO; Laíres Santa Oliveira Sousa, do município de Axixá - TO; Rosimar Rodrigues da Silva, do município de Axixá - TO; Doralice Batista Almeida da Silva, do município de Sítio Novo - TO; Maria Julia Fernandes da Silva, do município de Axixá do Tocantins - TO; Diandra Pereira Nunes, do município de Sítio Novo - TO; Maria Madalena Araujo de Sousa, do município de Axixá do Tocantins - TO; Maria da Conceição Vale Almeida Carneiro, do município de Axixá - TO; Daniela Silva Sousa, do município de Axixá do Tocantins - TO; Laura Michelly Carneiro dos Santos, do município de Axixá do Tocantins - TO, Ana Maria Ferreira, do município de Sítio Novo - TO; Rosa Amelia Rodrigues dos Santos, do município de Axixá do Tocantins - TO; Darleia da Silva Santos, do município de Axixá do Tocantins - TO; Joselia Silva Carvalho, do município de Axixá do Tocantins - TO; Fernanda Pessoa dos Santos, do município de Axixá do Tocantins - TO; Antônia Evileuza Ferreira de Sousa Macedo, do município de Sítio Novo - TO; Maria Alves da Silva, do município de Sampaio - TO; Antônia Conceição Silva, do município de Carrasco Bonito- TO; Marilene Gomes Miranda, do município de Buriti do Tocantins - TO; Ana Paula Teixeira da Silva, do município de Sítio Novo - TO; Maria Creuza Adiodato dos Santos, do município de Araguatins - TO; Maria Helena Alves de Almeida, do município de Sampaio - TO; Gilde Sousa Santos, do município de Praia Norte - TO; Lucely Teixeira da Silva Nascimento.



Figura 7 Nova diretoria da ASMUBIP foi apresentada e aprovada por unanimidade. Foto: Mariana Castro

Logo depois foi feita a escolha da comissão eleitoral da ASMUBIP, com uma chapa composta por doze mulheres, sendo elas Maria do Socorro Teixeira Lima, coordenadora geral e política, Rozeny Batista Alexandre, vice-coordenadora geral e de produção, Maria Conceição Barbosa, coordenadora financeira e gestão, Maria Luzinete Pereira, vice-coordenadora financeira e gestão, Luzimar Oliveira Silva Barbosa, secretária geral e organização Tonilda de Araújo Cunha, vice-secretária geral e organização, Divina, primeira conselheira fiscal, Antônia Maria Bezerra, segunda conselheira fiscal, Maria das Neves, terceira conselheira fiscal, Ana Maria, suplente fiscal, Eliene Nunes da Paixão, suplente fiscal e Maria Delfina, suplente fiscal.

Com pausa para o jantar, a noite cultural foi de grande animação com sorteio de brindes e forró com a participação das mulheres da comunidade do 13 e os cantores de forró Valter Santos e Estrela do Som.

No dia 09 de dezembro, o momento foi iniciado às 7h30 da manhã com um café da manhã, seguido para a plenária com o tema "Estratégias de Defesa do Território: Titulação de Terras Tradicionais", onde foi explicada a Lei Babaçu livre e os protocolos de consulta/comentários com a fala inicial de dona Maria Socorro, que convidou algumas pessoas para uma apresentação das responsáveis pelo entreposto do babaçu, conhecido como "fabriqueta".



Figura 8 GT da Juventude do Bico do Papagaio fez a animação da manhã. Foto: Mariana Castro

O GT da juventude se fez presente onde todos se apresentaram e fizeram uma mística de abertura cantando a tradicional música "Nego, nagô", seguida pela discussão encaminhada por Maria Alaídes, coordenadora geral do MIQCB, que falou sobre a Lei Babaçu Livre, dona Emília também falando da Lei Babaçu Livre e Sandra Regina, que explicou a importância de as famílias assentadas reivindicarem seus direitos a fim de produzir alimentos saudáveis na região e sobre os impactos de grandes projetos, a exemplo das usinas hidrelétricas e extensos plantios de soja e eucalipto.

Ainda durante a manhã, foi apresentada a chapa para assembleia, com uma fala de Maria do Socorro que reforçou a importância da contribuição das sócias.

O momento seguiu para uma fala de Yuki Ishii (APA-TO) e Mayk Arruda (Central do Cerrado), que fizeram a apresentação das ações desenvolvidas na gestão 2018-2022 da ASMUBIP, e Maria do Socorro, que falou sobre a votação da assembleia e a prestação de contas da associação, destacando as dificuldades enfrentadas durante a pandemia.

Foi apresentado em slide o trabalho desenvolvido, como os núcleos de atividades, as novas estruturas de maquinários adquiridas e a necessidade de reestruturas os locais com maior dificuldade de avanços.

Foi feita a reformulação do Estatuto para comercialização de produtos feitos do coco babaçu com a regularização e a extração do Mesocarpo nos núcleos e a apresentação do antigo Entrepasto, antes chamado de "fabriqueta", com fotos de antes e depois, onde os núcleos vão fornecer mesocarpo para o Entrepasto com a participação de 94 mulheres, que necessitam de formação para esse desenvolvimento com o apoio da APA-TO. Foi apresentada também a nova identidade visual das embalagens de produtos da ASMUBIP, em fase de concussão.



Figura 9 Mayk Arruda apresenta a Central do Cerrado e potencial de comercialização. Foto: Mariana Castro

Com a palavra, Mayk Arruda falou sobre o fortalecimento das vendas dos produtos do coco babaçu e informes relacionados às documentações jurídicas. Logo depois, apresentou a atuação da Central do Cerrado no Brasil, com destaque para atuação na região do Bico do Papagaio e a cadeia produtiva do babaçu, com apresentação do organograma da governança e destacando as inovações e oportunidades trazidas com a inserção no mercado online. A apresentação foi um fortalecimento da união entre Central do Cerrado e ASMUBIP, que passa a ser uma das associações filiadas à cooperativa, iniciativa colocada em votação e aprovada por unanimidade. Com a fala, Maria Senhora levantou também a possibilidade de uma filiação da ASMUBIP à UNICAF, que também foi colocada em votação e aprovada por unanimidade durante a assembleia.

Logo depois, foram apresentadas as coordenadoras do MIQCB do Tocantins: Elena, Ednalva, Francisca e Emília, que com mandatos até julho de 2023, informaram a saída de duas companheiras coordenadoras: Elena e Emília e sugerindo a substituição delas por Silvana e Conceição. A indicação foi votada e aprovada por unanimidade, com uma breve fala de apresentação das duas.



Figura 10 Encontro marca o fortalecimento da organização e resistência no Bico do Papagaio. Foto: Mariana Castro

O momento seguinte foi marcado pela apresentação da comissão eleitoral da ASMUBIP, de maneira calorosa, seguida pelo encerramento do IX Encontro das Quebradeiras de Coco Babaçu e Assembleia Geral Ordinária da ASMUBIP.

Mariana de Sousa Castro

Mariana de Sousa Castro
Secretária e Relatora da AGO

